

FHC desabafa e reclama da violência urbana

Paulo Liebert/AE

Presidente se disse preocupado com aumento do crime organizado em várias cidades do País

RENATO LOMBARDI

Ao entregar ontem os R\$ 35 milhões do governo federal para a construção de 11 presídios em São Paulo e a desativação da Casa de Detenção, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez um desabafo e se queixou da violência urbana, dizendo estar muito preocupado com o avanço da criminalidade no País.

Ele mesmo já foi vítima da violência, mais de uma vez. Na cerimônia, em São Paulo, Fernando Henrique recordou que ele e a mulher, Ruth, já tiveram seus carros roubados – em São Paulo mesmo e no Rio. “Até meu escritório particular na Rua dos Ingleses, na Bela Vista, foi assaltado duas vezes – sendo eu o presidente da República.”

O desabafo foi feito logo depois de o presidente ter comentado uma carta recebida de uma moradora em São Paulo. “Eu nem a conheço. Fiquei sensibilizado. Ela está desesperada por causa do medo e da insegurança de morar em São Paulo e disse que não sai de casa. Pedi que eu interferisse para que as pessoas tenham mais segurança.”

O presidente culpou em parte o crime organizado, ligado ao consumo de drogas. E mencionou a descoberta pela polícia paulista das centrais telefônicas do Primeiro Comando da Capital (PCC). É preciso, afirmou, persistir no combate ao crime organizado, cada vez mais. Para isso, ele quer ver atuando uma polícia moderna e capaz.



Fernando Henrique em solenidade no Palácio dos Bandeirantes: comoção ao ler carta de moradora de São Paulo

O desabafo do presidente, ao pedir um combate mais eficiente contra o crime, atingiu os bancos. “Esse maldito sigilo bancário sempre atrapalhou o avanço das investigações para a descoberta de quem ganha dinheiro com o crime. Hoje o Banco Central fornece meios para ajudar na apuração e na

identificação dos criminosos e estamos tendo algum sucesso.”

O Plano Nacional de Segurança Pública, segundo o presidente, está ajudando também vários Estados como o Distrito Federal, Goiás, Rio, Minas e Pernambuco. “A segurança das pessoas é atribuição dos governos esta-

duais e não do governo federal, mas estamos ajudando com tudo o que temos”, afirmou.

Por isso, criticou os legisladores, que ainda não votaram os projetos que regulamentam e proíbem a venda de armas no País. “Estão em discussão há muito tempo. Existem lo-

bies muito fortes, cada vez mais atuantes, e enquanto isso o crime vem aumentando.”

Carandiru – Fernando Henrique disse ao governador Geraldo Alckmin que quer estar presente no dia em que a Casa de Detenção for implodida. Ele contou que a primeira manifestação para a desativação do Complexo Penitenciário do Carandiru foi feita no governo de Franco Montoro, em 1983, quando o secretário da Justiça era José Carlos Dias. “O governo federal ajudou o governo de São Paulo na construção de 11 presídios. Agora estamos ajudando em novas construções que permitirão ao preso ter um local mais digno para cumprir sua pena, trabalhar e não voltar a delinquir.”

Os recursos que o governo federal está liberando para São Paulo são do Fundo Penitenciário. “Muitas vezes o dinheiro solicitado não é liberado, porque o Ministério da Fazenda pede uma série de documentos e as coisas demoram. Outras vezes a culpa não é do governo mas dos projetos entregues para a construção de presídios, que não são bem elaborados”, acrescentou o presidente.

Greve – Ao falar de projeto para modernizar a polícia e ter policiais mais preparados, Fernando Henrique criticou a greve dos policiais militares de Palmas, no Tocantins. “O que aconteceu em Palmas não pode e não deve ocorrer. Rebelião de policiais com armas nas mãos. É preciso restabelecer a ordem. Tratar estes casos com energia para que não se repitam.”